



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TUTORES PARA O USO DA METODOLOGIA WEBQUEST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFPB VIRTUAL

<sup>1</sup>João Batista Bottentuit Junior

**Resumo:** Neste artigo, apresenta-se um relato de experiência da formação de professores e tutores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual) no âmbito da oficina de capacitação para o uso da metodologia WebQuest. Participaram da capacitação 32 professores com formações variadas e conhecimentos distintos sobre as tecnologias de informação. Os dados recolhidos neste estudo foram realizados através da observação e também de questionários online que serviram para conhecer o perfil dos participantes do curso, bem como para aferir o grau de interesse e aproveitamento obtido em relação à formação recebida. Discute-se ainda um pouco acerca da importância da formação docente, apontando ainda o perfil do docente da atual sociedade e um pouco sobre a origem e surgimento da metodologia baseada na Web intitulada Webquest.

**Palavras Chaves:** Formação de Professores; WebQuest; Tecnologias

---

<sup>1</sup> João Batista Bottentuit Junior é Doutor em Educação no ramo de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho(2010), Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto (2007), Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA (2002). É Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG (2003), Engenharia de Sistemas pela ESAB (2010) e Administração de Sistemas de Informação pela UFLA (2005). É professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II e Núcleo de Educação a Distância NEAD-UFMA



**Abstract:** This article presents an account of experience of training teachers and tutors at the Federal University of Paraíba (UFPB Virtual) within the training workshop for the use of WebQuest methodology. Participated in training course 32 teachers with varied backgrounds and different knowledge about information technology. The data collected in this study were performed through observation and also online questionnaires that were used to identify the characteristics of the course participants, as well as to assess the degree of interest and benefit obtained from the training received. Are also discussed a little about the importance of teacher training, still pointing the profile of teachers in society today and a little about the origin and rise of Web-based methodology called WebQuest.

**Key Words:** Teacher Training; WebQuest; Technologies

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema que merece ampla discussão no âmbito educacional, pois é de interesse de todos aqueles que se dedicam a área do ensino. Hoje em dia, não podemos nos manter no mercado apenas com os conhecimentos adquiridos na formação inicial, sendo necessária uma constante reciclagem a fim de tornar o docente cada vez mais preparado para enfrentar as constantes atualizações da sociedade moderna.

Hoje em dia as Universidades exigem que todos os seus docentes tenham no mínimo a pós-graduação e também para que tenham nota máxima nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação precisam de um percentual de doutores acima dos 35%. As escolas cada vez mais equipadas, exigem cada vez mais dos seus candidatos a professores, conhecimentos sobre a utilização de lousas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem.



O uso de tecnologias na educação esta se tornando cada vez mais necessário visto que a cada hora surge um novo recurso ou *software* que poderá fazer com que uma aula teórica e complexa se torne prática e simples com apenas alguns cliques do *mouse*.

Neste artigo, faz-se um relato de experiência da formação de professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual) no âmbito da oficina de capacitação para o uso da metodologia WebQuest. Além do relato da experiência é também apresentada os dados quantitativos e qualitativos obtidos junto ao grupo de professores participantes do curso.

O convite para oferecer o curso/oficina para os professores e tutores da UFPB Virtual surgiu após a realização de um minicurso intitulado “Como Utilizar a Metodologia WebQuest em Cursos na Modalidade a Distância” na Universidade de Ouro Preto (UFOP) em Outubro de 2011, quando uma das dirigentes da Educação a Distância da UFPB frequentou o curso e decidiu ofertar o mesmo a sua equipe docente do núcleo de educação a distância. Na UFPB o curso se intitulou: “WEBQUEST: Uma Estratégia Inteligente para Integrar os Conteúdos e Recursos da Web em Sala de Aula”.

A metodologia WebQuest surgiu em 1995 por seus mentores Dodge e Tom March, que são dois professores norte americanos que conceberam uma estratégia inteligente para utilizar os recursos e páginas da *Web*. Esta atividade permite aos alunos o desenvolvimento de uma série de competências, tais como o trabalho em colaboração, a aprendizagem pela descoberta, o domínio de várias tecnologias, assim como conseguem construir um produto final que resume todo um trabalho de pesquisa orientada em grupo.

Os dados recolhidos neste estudo foram realizados através da observação e também de questionários online que serviram para conhecer o perfil dos participantes do curso, bem como para aferir o grau de interesse e aproveitamento obtido em relação à formação recebida.

Neste artigo, discute-se ainda um pouco acerca da importância da formação docente, apontando ainda o perfil do docente da atual sociedade e um pouco sobre a origem e surgimento da metodologia baseada na Web intitulada WebQuest.

## 2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A profissão docente exige atualização constante, a globalização faz com que a formação inicial se torne obsoleta com muita velocidade, por isso é preciso que estes estejam atentos a todas as possibilidades de qualificação disponíveis no mercado. Estas qualificações se traduzem em curso de curta, média e longa duração, congressos, simpósios, encontros, oficinas, *workshops* e etc.

Observa-se que muitos docentes só procuram atualizações nas áreas específicas de sua formação, no entanto, é importante investir em outras áreas tais como: didática, avaliação, preparação de material didático, relacionamento professor e aluno, bem como tecnologias na educação. Nos últimos anos esta última tem ganhado cada vez mais espaço, e sobre esta temática é que se debruça uma parte deste artigo, ou seja, a formação docente na área das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Atualmente a grande maioria das escolas e instituições de ensino começam a equipar-se com computadores e tecnologias de ponta, tais como: lousas digitais, plataformas de aprendizagem, simuladores, *softwares* educacionais, *tablets*, robótica educacional, jogos educativos, etc.

Além de uma exigência de mercado é um desejo dos alunos o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos de hoje já nasceram na era digital e não conseguem mais viver a margem das facilidades advindas destes recursos (PRENSKY, 2001).

Por viverem cercados de imagens, movimento, interatividade, vídeos e animações, os alunos não conseguem mais se concentrar em aulas muito tradicionais, sem uso de nenhum recurso didático que envolva o uso de multimídia, esta situação por vezes deixa os professores (mais resistente a mudanças) em situação de desconforto.



Nesta perspectiva, atravessamos um grande dilema na educação, onde por um lado, temos alunos altamente fluentes em uso de computador, internet e recursos tecnológicos (nativos digitais) e por outro lado professores que em muitos casos nem possuem computadores pessoais e outros ainda descobrindo as facilidades do mundo digital (imigrantes digitais). Este dilema faz-nos refletir acerca de alguns aspectos importantes:

- a) Alguns professores sentem-se inseguros em demonstrar que não possuem as mesmas destrezas informáticas que seus alunos e não admitem que os mesmos lhes possam ensinar coisas novas;
- b) Muitos professores não se sentem motivados para planejar e adaptar suas aulas pelo trabalho extra, que as TICs exigem ou ainda pelo acúmulo de aulas para ministrar e trabalhos e provas para corrigir;
- c) Muitos professores até apresentam vontade de utilizar as TICs em suas aulas, no entanto, desconhecem as ferramentas e suas principais potencialidades a nível educacional;
- d) Muitas escolas exigem que o professor use tecnologias em suas aulas, mas não oferecem nenhum benefício financeiro ou motivação extra para o trabalho criado e desenvolvido por eles;
- e) Muitas escolas investem de forma massiva em aquisição das mais modernas tecnologias, no entanto, pouco investe em capacitar seus docentes para os benefícios das ferramentas adquiridas;
- f) A escola não se preocupa em mudar a sua cultura antes de implantar e decidir quais as tecnologias podem ser adquiridas (ou implementadas), fazendo com que alguns dos equipamentos comprados fiquem durante muito tempo em desuso, ou até mesmo obsoleto;



- g) Muitas escolas ainda não possuem recursos tecnológicos implantados, ou mesmo dispõe de poucos recursos financeiros ou humanos para tal investimento.

Diante de todos estes problemas podemos concluir que tanto as escolas como os professores precisam refletir sobre o seu papel na atual sociedade, pois deles dependem o planejamento para a formação de alunos mais capazes e mais conhecedores das facilidades e recursos disponíveis atualmente. Portanto, é preciso pensar na formação continuada, uma vez que esta deve fazer parte da política institucional da escola, pois com professores mais preparados e em sintonia com o que há de mais moderno certamente às gerações futuras estarão mais preparadas para enfrentar as adversidades tecnológicas. De acordo com Tagnin (2008, p.1)

O contato intenso com a tecnologia vai certamente avançar e, com isso, esperamos que logo os alunos e professores possam expandir seus horizontes de ensino e aprendizado, incentivando uns aos outros no processo educacional, aprofundando suas capacidades de pensamento crítico, tornando mais eficiente o processo de tomada de decisões e propiciando mais recursos de aquisição, seleção e organização de informações. Nesse sentido, professores estarão mais preparados para melhor apoiar essa nova geração de nativos digitais e os alunos, por sua vez, mais integrados ao ambiente escolar, mais colaborativos, comunicativos, e mais preparados para um futuro profissional de sucesso. (TAGNIN, 2008, p. 1)

O perfil dos professores da nova geração se modificou por completo, pois a grande maioria dos docentes que estão entrando nas salas de aula nos últimos cinco anos possui um perfil muito diferenciado, estão em sintonia com seus alunos no que toca ao uso de recursos tecnológicos, tais como: ferramentas de busca, comunidades *online*, *blogs* e *microblogs*, compartilhamento de documentos, comunicadores de texto e voz instantâneos, *wikis*, compartilhadores de todo tipo de mídia (som, texto e imagem, etc.).

Esta nova geração de licenciados nascerem numa era informatizada, com aulas de informática na escola (muitos deles com computadores pessoais em casa), bem como muitos deles tiveram em sua grade curricular da faculdade disciplinas como: Tecnologias na Educação, Educação a Distância, Informática na Educação, Mídias na Educação, Software Educativo, entre



outras semelhantes que tiveram como objetivo trabalhar a questão da utilização de tecnologias no ensino. Isto favorece a criação de uma nova geração de professores antenados<sup>2</sup> que entre outras características:

- a) Estão sempre atualizados com o que há de mais moderno;
- b) Sabem utilizar a tecnologia para melhorar o aprendizado;
- c) Admitem não ter todas as respostas;
- d) São parceiros dos alunos e aprende com eles;
- e) Continuam a manter sua autoridade sem ser autoritário;
- f) Dominam outros idiomas;
- g) Usam as TICs à seu favor, seja para melhorar as suas práticas como para dinamizar as suas rotinas.

Na figura 1, pode-se observar uma gama variada de ferramentas/tecnologias que já fazem parte da realidade de muitos docentes desta nova geração.

---

<sup>2</sup> Segundo dados da reportagem publicada na Revista Veja, disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/papel-professor-manter-se-antenido>



Figura 1: Perfil do novo professor

Fonte: <http://veja.abril.com.br/imagem/professorantenido.jpg>

A maioria destes recursos servem para a comunicação e aproximação com os alunos, como exemplo temos as comunidades *online*, os *blogs*, as ferramentas de bate papo e *Msn*, bem como podem explorar as mais diversas competências como a escrita (*wikis*, *blogs*), visual (fotos, vídeos), fala (videoconferência), audição (mídias de massa como o rádio, o *podcast*), além disto, todas elas dependendo da forma como forem exploradas podem se constituir num estímulo a criatividade, autonomia e melhoramento das destrezas informáticas.

### 3. A ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM WEBQUEST

A etimologia da palavra WebQuest nos remete-nos para a soma de duas palavras, ou seja, *Web* (rede de hiperligações) e *Quest* (questionamento, busca ou pesquisa). O conceito da WebQuest surgiu em Fevereiro de 1995, na *San Diego State University* (SDSU), pelo professor Bernard Dodge<sup>3</sup> e seu colaborador (ex-aluno de graduação) Thomas March<sup>4</sup>, no âmbito das atividades propostas na disciplina EDTEC 596, "*Interdisciplinary Teaching with Technology*". Esta estratégia educativa concretiza-se em atividades orientadas para a pesquisa em que toda ou quase toda a informação se encontra na *Web*, conceito por vezes traduzido como Aventura na *Web* ou Desafio na *Web* (CARVALHO, 2002).

Segundo Bottentuit Junior (2011) desde o seu surgimento, a estratégia WebQuest tem sido alvo de utilização e investigação por parte da comunidade educacional em todos os continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceânia). March (2000, 2004) refere, ainda, que o modelo WebQuest surgiu da necessidade que os professores sentiam de ajudar os alunos a usar as informações adquiridas na *Web*, para construírem significados em tópicos complexos do mundo real.

Para Carvalho (2003), uma WebQuest é uma proposta metodológica de trabalho, concebida e implantada por professores para ser resolvida por alunos, sendo que a informação com que os alunos interagem é proveniente, em parte ou na totalidade, de recursos disponíveis *online*.

Silva (2006: p.44) afirma que “as WebQuests têm a virtude da simplicidade e são ricas para dimensionar os usos educacionais da Internet, com fundamento em aprendizagem colaborativa e processos investigação na construção do saber”. Por outro lado, as WebQuests constituem uma forma de ensinar os professores a utilizar a Internet com criatividade e

---

<sup>3</sup> Professor de Tecnologia Educacional em *San Diego State University*. Site Pessoal: <http://edweb.sdsu.edu/people/BDodge/BDodge.html>. Acedida a 06/01/2009.

<sup>4</sup> O co-desenvolvedor das WebQuests foi professor na *San Diego State University* até 1998. Continua trabalhando com as WebQuests e possui um site onde disponibiliza uma série de artigos, *podcasts* e materiais relacionados com a tecnologia educativa e WebQuests. <http://www.tommarth.com/> Acedida a 06/01/2009.

consciência. Neste sentido, esta estratégia funciona como uma investigação orientada, na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet (DODGE, 1995).

A estrutura de uma WebQuest foi modificando-se ao longo dos anos. Ao analisarmos as componentes criadas por Bernie Dodge para a primeira WebQuest, observámos que são bem diferentes das atuais, porém, alguns eixos são comuns a todos os modelos, como sejam: uma introdução, as tarefas, uma orientação de como as tarefas deveriam ser realizadas e uma conclusão. Carvalho (2008) esquematizou estas componentes em três fases distintas para uma melhor compreensão (ver tabela 1).

<b>Primeiras Componentes Dodge (1995)</b>	<b>Atualização das Componentes Dodge (1997)</b>	<b>Nova Atualização das Componentes Dodge (1999)</b>
<i>Introduction</i> (Introdução)	<i>Introduction</i> (Introdução)	<i>Introduction</i> (Introdução)
<i>Task</i> (Tarefas)	<i>Task</i> (Tarefas)	<i>Task</i> (Tarefa)
<i>Information Sources</i> (Fontes de Informação)	<i>Process</i> (Processo)	<i>Process</i> (Processo)
<i>Process</i> (Processo)	<i>Resource</i> (Recursos)	<i>Evaluation</i> (Avaliação)
<i>Guidance</i> (Orientação)	<i>Evaluation</i> (Avaliação)	<i>Conclusion</i> (Conclusão)
<i>Conclusion</i> (Conclusão)	<i>Conclusion</i> (Conclusão)	<i>Teacher Page</i> (Página do Professor)

Tabela 1: Evolução dos Componentes da WebQuest.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Adaptado de Carvalho (2007)

A partir das informações constantes na tabela 1, observa-se que, na primeira fase, os recursos eram chamados de fontes de informação e a componente avaliação ainda não havia sido implementada.

Na segunda fase já figura a componente processo e as fontes de informação passam a ser chamadas de recursos, bem como, a avaliação desponta como uma nova componente.

Na terceira e atual fase, os recursos foram aglutinados dentro dos processos e surge a componente página do professor ou ajuda. Apesar desta junção dos recursos dentro das tarefas, ainda são poucas as WebQuests que já adotaram esta nova estrutura.

Segundo Dodge (1999), Bottentuit Junior, Alexandre e Coutinho (2006) e ainda Cruz, *et al.* (2007) as WebQuests são constituídas por seis componentes: **introdução** ao tema a tratar, devendo ser motivador, **tarefa** que deverá ser desafiante e executável, **processo** na qual o aluno deverá se orientar para realizar a tarefa, os **recursos** disponíveis na *Web* para produção do conhecimento, a **avaliação** que fornece ao aluno os indicadores qualitativos e quantitativos, a **conclusão**, que deverá propor um desfecho lembrando os objetivos da atividade e também uma pista para pesquisas ou atividades futuras na mesma temática, e, por último, a **página do professor**, que fornece explicações sobre o conceito da WebQuest, bem como a forma como esta estratégia deve ser trabalhada/utilizada. Esta estrutura bem delineada é que faz com que uma WebQuest seja diferente de um *site* educativo qualquer. Em seguida, apresenta-se com maior detalhe o que cada uma das componentes de uma WebQuest deverá contemplar.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Estruturação do Curso

Conforme foi citado na introdução deste artigo, o curso oferecido na UFPB Virtual foi o mesmo curso sobre WebQuest oferecido em um congresso sobre educação a distância na UFOP.

O primeiro passo para a sua realização foi a criação do folder (ver figura 2) e divulgação no site<sup>6</sup> institucional da UFPB virtual. Para se inscrever os alunos preenchiam os seus dados em formulário eletrônico próprio no site da instituição.



The figure shows a promotional flyer for a course. On the left, it says 'Minicurso WEBQUEST' in large yellow letters. Below that, it says 'Uma Estratégia Inteligente para Integrar os Conteúdos e Recursos da Web em Sala de Aula'. The date '02/dezembro' is in a yellow box. The flyer includes contact information, a list of objectives, prerequisites, and a photo of the professor, João Batista Bottentuit Junior. The right side of the flyer has a vertical blue bar with the word 'Informações' written vertically.

**Minicurso**  
**WEBQUEST**

**02/dezembro**

**Uma Estratégia Inteligente para Integrar os Conteúdos e Recursos da Web em Sala de Aula**

**Local e data:** auditório e laboratórios da UFPB Virtual - 02/12/2011.  
**Carga horária:** 08 horas, sendo 04 horas de exposição e debates e 04 horas em Lab. de informática, para atividades práticas.  
**Público Alvo:** Professores, Tutores da UFPB e Suporte técnico Moodle dos cursos.

**Contatos:**  
marta.linden@gmail.com  
etutor@virtual.ufpb.br  
Telefones: 3216 7257 UFPB Virtual ou 3216 7928 (Laboratório de Tutoria)

**UFPB VIRTUAL** **e-tutor**

**O QUE VOCÊ VAI APRENDER**  
Serão apresentadas as formas para se conceber e avaliar uma WebQuest. Como auxílio ao processo didático será apresentado o Portal das WebQuests em Língua Portuguesa que foi desenvolvido pelo ministrante deste minicurso no âmbito de uma tese de Doutorado em Educação com Especialização em Tecnologia Educativa realizada na Universidade do Minho – Braga - Portugal

**OBJETIVOS**  
Este minicurso tem como objetivo apresentar a metodologia WebQuest, sua estrutura, componentes, autores e surgimento. Atualmente a grande maioria dos alunos e professores fazem uso da Internet para suas atividades e rotinas diárias, no entanto nem sempre as páginas e recursos da web são utilizados de maneira eficiente, muitos alunos cometem a prática do plágio e este é um problema de difícil solução.

**PRÉ-REQUISITOS**  
Ser professor ou tutor da UFPB Virtual.  
Ter domínio do uso da Internet

**INSCRIÇÕES**  
As inscrições serão feitas pelos participantes ou pela coordenação de cada curso, no sistema e-tutor no endereço abaixo indicado, através de senha disponível na coordenação de cada curso.  
<http://portal.virtual.ufpb.br/etutor/index/login>

**MINI CURRÍCULO DO PROFESSOR:**  
**João Batista Bottentuit Junior** é Doutor em Educação no ramo de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011), Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto (2007). É professor da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II e Núcleo de Educação a Distância NEAD-UFMA.

**Informações**

Figura 2: Folder de divulgação do curso

Este curso dedicado aos professores e tutores é de fundamental importância, pois estes profissionais precisam conhecer estratégias inovadoras para ministrar suas aulas e conteúdos na modalidade a distância de modo a favorecer a aprendizagem de forma diferenciada como, por exemplo, a atividade de projetos, a aprendizagem por meio da descoberta, a aprendizagem

<sup>6</sup> <http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/2011/10/webquest-uma-estrategia-inteligente-para-integrar-os-conteudos-e-recursos-da-web-em-sala-de-aula/>

significativa e principalmente o trabalho colaborativo. Todas estas competências podem ser exploradas através da metodologia WebQuest, tendo a cargo do professor o papel de desenvolver tarefas motivadoras e que possam despertar a vontade dos alunos para a construção de sua aprendizagem.

Antes do início do curso a UFPB virtual disponibilizou uma sala de aula no ambiente virtual *Moodle* onde todo o material relativo ao curso foi disponibilizado online (textos, apresentações em *Power Point* e *links* de interesse). Em seguida, foi enviado um questionário de avaliação diagnóstica para os professores composto de 21 itens de múltipla escolha que teve como objetivo conhecer um pouco os professores, seus hábitos e conhecimentos sobre informática e tecnologias educacionais.

O curso foi estruturado de modo a contemplar a tanto a teoria quanto a prática, por isso o mesmo foi dividido em dois turnos. Durante o período matutino (4 horas) foram trabalhados os conteúdos teóricos tais como:

- Conceito e origem da WebQuest;
- Mentores e Objetivos da Metodologia WebQuest;
- Principais componentes da WebQuest;
- Possibilidades de tarefas de uma WebQuest
- Taxonomia para apoiar as tarefas de uma WebQuest;
- Metodologia WebQuest para a educação a distância.

Durante o período da tarde (4 horas) os alunos foram divididos em grupos de 3 (três) elementos e foi lançado o desafio para que idealizassem uma verdadeira WebQuest que pudesse contemplar a área de formação de todos os integrantes do grupo. Após 40 minutos de discussão várias foram as propostas de WebQuests concebidas pelos professores, a maioria delas explorava vários aspectos do currículo de formação de cada um deles. Após esta atividade de integração dos



grupos todos foram conduzidos ao laboratório de informática para que pudessem colocar em prática (numa página *Web*) todas as propostas idealizadas.

O ambiente utilizado para a criação e disponibilização das WebQuests online foi o Google Sites, o motivo da escolha desta ferramenta se deu pela sua facilidade de acesso, gratuidade, espaço suficiente para armazenamento dos arquivos, bem como por ser uma ferramenta intuitiva, de fácil manipulação e organização das páginas.

Após a concepção das WebQuests no Google Sites os professores disponibilizaram o endereço no *moodle* para que todos tivessem acesso aos endereços das outras equipes. Em apenas 4 (quatro) horas de atividade prática nem todas as equipes conseguiram concluir suas WebQuests por completo, no entanto, a estrutura e a ideia central todos conseguiram desenvolver, ficando ainda alguns detalhes sobre imagens e usabilidade para serem melhor implementados em outro momento. Tiveram ainda que responder um questionário qualitativo composto de 5 (cinco) perguntas acerca da formação recebida e sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso.

#### **4.2 Instrumentos para Obtenção dos Dados**

Para a obtenção dos dados deste estudo foram utilizados dois métodos, o primeiro deles foi a observação o qual foram detectados detalhes referentes ao curso que são descritos ao longo de todo o artigo e o segundo método diz respeito à utilização de questionários, sendo o primeiro diagnóstico acerca dos dados pessoais e os conhecimentos das tecnologias aplicadas a educação (quantitativo) e um segundo questionário (qualitativo) sobre os resultados e a percepção dos professores em relação à metodologia WebQuest e o nível de satisfação em relação ao curso. Vale resaltar que ambos os questionários foram concebidos especificamente para este estudo não tendo por base outros questionários já existentes.



### **4.3 Análise dos Dados**

Os dados quantitativos foram tratados e analisados de forma descritiva e analítica utilizando-se para tal o método estatístico da porcentagem, já os dados qualitativos foram analisados através da categorização de itens, bem como, em algumas análises foi realizada a transcrição literal de pequenos trechos da fala dos participantes da amostra para exemplificar o que foi exposto pelos inquiridos.

### **4.4 Período e Duração do Curso**

O curso/oficina sobre a metodologia WebQuest ocorreu no dia 02 de dezembro de 2011 nas dependências do Núcleo de Educação a Distância (UFPB Virtual) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na cidade de João Pessoa com uma carga horária de 8 horas (sendo 4 delas teóricas e 4 prática).

### **4.5 Caracterização da Amostra**

O número de participantes inscritos no curso foi de 50 professores, no entanto alguns alunos não compareceram por motivos diversos, ficando ao final um grupo de 32 alunos, destes 69% eram do sexo feminino e 31% do sexo masculino. Em relação à faixa etária 22% estavam entre 20 e 30 anos, 28% entre os 41 e 50 anos, a grande maioria estavam entre os 31 e 40 anos (44%) e apenas 6% com idade superior a 50 anos de idade.

Como o público era formado por professores e tutores a grande maioria possuía alta qualificação, neste sentido apenas 9% era graduado, enquanto que, 38% eram especialistas, 28% de mestres e 25% de doutores.



A maioria dos professores e tutores que participaram do curso tinha formação ligada a alguma licenciatura: Química (3), Pedagogia (8), Matemática (1), Letras (10), Informática (2), História (1), Biologia (5), Antropologia (1) e apenas um participante com formação em nível de bacharelado (em Economia - 1).

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a formação oferecida aos professores e tutores da UFPB virtual foram divididos em dois grupos, a primeira parte dedicada aos dados referentes à análise diagnóstica sobre a literacia informática e tecnológica dos participantes e a segunda parte sobre os resultados obtidos após a formação com os professores.

### 5.1 Conhecimentos de Informática e Tecnologias Educacionais

Quando questionados acerca dos conhecimentos sobre informática, 28% se auto classificou com conhecimentos básicos, 63% com conhecimentos intermediários e 9% com conhecimentos avançados. Como todos atuam como docentes ou tutores da educação a distância, estes são obrigados a manipularem várias ferramentas informáticas, bem como precisam se apropriar dos recursos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem, isto justifica o grande número de professores com conhecimentos intermediários e avançados em informática.

Como a formação era dedicada a metodologia WebQuest, nada mais natural do que questiona-los sobre seus conhecimentos acerca desta estratégia de ensino. Neste sentido 11% nunca ouviu falar, 17% apenas ouviu falar, e apenas 2% já havia construído e utilizado uma WebQuest e por fim 1% já tentou construir uma WebQuest. Conforme se observou no tópico 3 deste artigo, a estratégia WebQuest já existe desde 1995, no entanto, a estratégia ainda é pouco divulgada no Brasil, isto justifica o pouco conhecimento dos professores acerca desta estratégia.

O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação vem ganhando cada vez mais espaço e importância, a grande maioria dos professores utiliza algum tipo de recurso tecnológico em suas aulas seja para preparar os conteúdos ou ministrar as aulas. Como a metodologia WebQuest utiliza as TICs diretamente na sua construção e implementação, questionou-se acerca da sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, 58% diz ser extremamente importante, 32% acham muito importante e 10% acreditam ser importante.

Em seguida questionou-se acerca de um conjunto de ferramentas tecnológicas frequentemente utilizadas em contexto educativo e obteve-se os seguintes resultados na tabela 2.

Ferramentas	Utilizo/Já utilizei em contexto educativo	Utilizo para fins pessoais	Conheço	Não Conheço
Blogs para publicação de conteúdos	23%	13%	61%	3%
Vídeos ou filmes sobre o conteúdo	58%	7%	32%	3%
Videoconferência	29%	7%	64%	0%
Áudio Digital ( <i>podcast</i> )	20%	3%	42%	35%
Plataformas de Ensino ( <i>Blackboard, Moodle</i> )	84%	0%	16%	0%
Ferramentas de Redes Sociais ( <i>Facebook, Orkut</i> )	24%	65%	13%	0%
Ferramentas de publicação de fotografias	16%	23%	32%	29%
Ferramentas de publicação de vídeos online	48%	23%	26%	3%
Ambientes de realidade/interações virtuais ( <i>second life</i> )	13%	3%	42%	43%
Ferramentas de Escrita Colaborativa ( <i>Wiki, Google docs</i> )	48%	7%	19%	26%

Ferramentas	Utilizo/Já utilizei em contexto educativo	Utilizo para fins pessoais	Conheço	Não Conheço
Ferramentas de Busca e Posicionamento geográfico ( <i>Google Earth e Google Maps</i> )	26%	36%	35%	3%
Ferramentas de Comunicação instantânea ( <i>Msn, Skype, Google Talk</i> )	29%	48%	16%	8%
Ferramentas de Busca de Informações ( <i>Google Acadêmico, Cade, Yahoo</i> )	71%	26%	3%	0%
Ferramentas para armazenamento de arquivos em formato <i>Power point</i> ( <i>Slide Share</i> )	58%	10%	22%	10%

Tabela 2: Dados sobre o conhecimento e utilização das tecnologias de informação e comunicação por parte dos docentes participantes da oficina de capacitação

A partir dos dados obtidos na tabela 2, pode-se concluir que os maiores usos em contexto educativo são das ferramentas: videoconferência, plataformas de ensino, ferramentas de publicação de vídeos online, ferramentas de escrita colaborativa, ferramentas de busca de informações e por fim ferramentas para armazenamento de arquivos em formato Power point. Outro aspecto a destacar está no grande número de aplicações em que os professores apenas conhecem, mas não fazem uso nem a nível pessoal e nem em contexto educativo, tais como os blogs para publicação de conteúdos, o áudio digital, ferramentas para publicação de fotografias. Estas ferramentas se bem empregadas em sala de aula poderiam resultar em diversas experiências e resultados significativos. A única ferramenta que teve um número expressivo de pessoas que disseram desconhecer são os ambientes de realidade / interação virtual (*second life*), pois depende de boa conexão a internet, bem com ainda é pouco divulgada.

Estes dados serviram para que se pudesse conhecer o perfil dos professores que receberiam a formação, bem como poder explorar as mesmas durante a oficina de capacitação uma vez que, após o advento da Web 2.0, tanto a construção da WebQuest como as tarefas ganharam novas possibilidades, pois as ferramentas disponíveis, exploram o áudio, o vídeo, o texto, a animação e tornam a estratégia WebQuest cada vez mais atraente, aumentando as possibilidades tanto para quem constrói, como para quem utiliza.

## 5.2 Resultados Obtidos após a Oficina de Capacitação

Passados dois dias após a formação sobre WebQuests, enviou-se um questionário online para todos os participantes, o instrumento era composto de 5 (cinco) perguntas subjetivas para verificar o grau de satisfação, bem como as limitações e o grau de preparação de cada um deles para implementar o uso de WebQuests em suas aulas.

A primeira pergunta do questionário foi “*O que acharam da metodologia WebQuest?*”. Vários foram os adjetivos utilizados para classificar a metodologia WebQuest, no entanto, os que mais se destacaram foram: “Muito interessante”, “Pertinente”, “Criativa”, “Colaborativa”, “Dinâmica”, “Proveitosa”, “Fácil”, “Surpreendente”, “Ampla”, “Motivante”. Destaca-se a seguir duas falas dos participantes do curso:

*“Muito interessante e pertinente para implementar na graduação (seja a distância ou presencial)”*

*“Acho uma estratégia/metodologia bastante interessante para completar ações da educação online. Seu uso é fácil e permite que os assuntos de uma dada disciplina possam ser abordados em vários níveis de complexidade”.*

Em seguida gostaríamos de saber acerca das principais limitações e potencialidades da ferramenta e identificou-se o seguinte (ver quadro 1):

Limitações	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"><li>- Fraca infraestrutura das escolas, universidades e polos de EAD;</li><li>- Pouca disponibilidade de tempo dos alunos para atividades que demandam muito tempo para sua execução;</li><li>- Turmas numerosas demais;</li><li>- Baixo domínio sobre internet e tecnologias tanto por parte dos alunos como de alguns professores;</li><li>- Poucas experiências reais de utilização das WebQuests na EAD, de forma a compararmos resultados e identificarmos fragilidades;</li><li>- Dificuldades de organizar grupos no espaço virtual;</li><li>- Acesso a Internet ainda precário em muitas escolas e universidades;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estímulo à criatividade do professor e do aluno;</li><li>- Uma oportunidade para que os alunos apresentem e desenvolvam as suas habilidades;</li><li>- Liberdade para a criação;</li><li>- Pode ser utilizado em qualquer área do saber;</li><li>- Pode proporcionar ao aluno um letramento digital;</li><li>- Permite a realização de tarefas relativamente complexas de forma orientada e colaborativa;</li><li>- Excelente instrumento para avaliação do desempenho;</li><li>- Uma forma de quebrar a barreira do isolamento dos alunos;</li></ul>

Quadro 1: Limitações e Potencialidades das WebQuests segundo os professores participantes do estudo

Perguntou-se ainda, se os professores se sentiram motivados para utilizar essa metodologia com seus alunos e os mesmos disseram que:

*“Sim. Vou tentar implementar primeiro no ensino presencial e, posteriormente na EAD, com adaptações” (p1)*

*“Sim. Acho que a WebQuest é uma excelente ferramenta para a educação online” (p3)*

*“Claro que sim. Já estou começando a planejar atividades para testá-la no próximo semestre” (p7)*

Para a melhoria de futuras formações na mesma área ou semelhantes questionou-se quais as possíveis sugestões de melhoria do curso. Os participantes foram unânimes em considerar que a carga horária poderia ser mais extensa para que pudessem tirar mais dúvidas na parte prática.

A pergunta final questionava sobre o nível de preparação sobre a temática WebQuest após terem realizado a oficina de capacitação. Alguns disseram está parcialmente preparados, no entanto a grande maioria revelou está preparada, no entanto revelaram também que precisam praticar mais e aplicar na sala de aula com alunos reais para descobrir as possíveis limitações quando se realizam atividades deste tipo na prática.

## 6. CONCLUSÃO

O estudo implementado revelou que a formação na área das tecnologias de informação e comunicação é fundamental para estes profissionais da educação a distância. Os docentes revelaram ainda não conhecer a metodologia WebQuest no entanto após a capacitação mostraram-se satisfeitos com as possibilidades deste recurso e ainda empolgados para implementarem novas experiências com seus alunos.

Formar professores para o uso de tecnologias e estratégias que envolvem o seu uso é sempre uma atividade motivadora e cheia de desafios. Os participantes descobrem novas possibilidades e com pequenas instruções conseguem fazer/construir WebQuests surpreendentes,



quando se coloca profissionais de diferentes áreas para dialogar na concepção de WebQuests o resultado é sempre uma proposta mais rica, o surgimento de WebQuests Multidisciplinares, ou seja, num único site e numa mesma temática os professores conseguem enxergar tarefas interessantes para as mais variadas disciplinas do currículo.

Descobriu-se ainda que a capacitação exige um planejamento que envolve o antes durante e depois e a plataforma *moodle* mostrou-se ideal para esta finalidade, pois permitiu o contato entre professores e seus alunos de forma fácil e ágil.

Os resultados obtidos foram satisfatórios e o objetivo principal foi atingido, ou seja, apresentamos e capacitamos um grupo de professores para a utilização da metodologia WebQuest em contexto educativo tanto na modalidade presencial quanto a distância. As limitações apresentadas pelos professores em relação a reduzida carga horária da capacitação será levada em consideração em futuras ações de formação docente na áreas das TICs e do mesmo gênero.

## REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P.; ALEXANDRE, D. S. **M-learning e Webquests: as novas tecnologias como recurso pedagógico**. Proceedings of 8th International Symposium on Computers in Education. León: Servicio de Imprenta de la Universidad de León, 2006. v. 2. p. 346-353. 2006.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Concepção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Área de Conhecimento em Tecnologia Educativa. Instituto de Educação, Universidade do Minho: Braga, 2011.

CARVALHO, A. A. A. **WebQuest: um Desafio para Professores e para Alunos**. Elo, 10, 142-150. 2002.

CARVALHO, A. A. A. **WebQuest: um desafio para professores**. In Albano Estrela & Júlia Ferreira (orgs), XII Colóquio da AFIRSE/AIPELF: A Formação de Professores à Luz da Investigação. Lisboa: AFIRSE, vol. II, 732-740. 2003.



CARVALHO, A.A.A. **WebQuest: um desafio aos professores para os alunos.** 2002. Disponível em: <http://www.iep.uminho.pt/aac/diversos/webquest/index.htm> Acedido a: 10/02/2009.

CARVALHO, A.A.A. **A WebQuest: evolução e reflexo na formação e na investigação em Portugal.** In Costa, F. A. Peralta, H & Viseu, S. (Orgs.) *As TIC em Portugal: concepções e Práticas*, Porto Editora. 2008.

CARVALHO, D. R. C. **Utilizar a WebQuest como Forma de Comunicação: um estudo sobre a utilização da WebQuest para aprendizagem da Banda Desenhada através de um protótipo no 2º ciclo.** Mestrado em Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa, IEP, Universidade do Minho. 2007

CRUZ, S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. ; CARVALHO, A. A. A. **O Blogue e o Podcast como Resultado da Aprendizagem com WebQuests.** In P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osósio & A. Ramos (orgs.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007*. pp. 893-904. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI, Universidade do Minho. 2007.

DODGE, B. **Some Thoughts about WebQuests.** 1995. Disponível em: [http://WebQuest.sdsu.edu/about\\_WebQuests.html](http://WebQuest.sdsu.edu/about_WebQuests.html) Acedido a 09/02/2009.

DODGE, B. **Building Blocks of a WebQuest.** 1997. Disponível em: <http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/buildingblocks/p-index.htm> Acedido a 09/02/2009.

DODGE, B. **Creating a Rubric for a Given Task.** 1999. Disponível em: <http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/tpss99/rubrics/rubrics.html>. Acedido em 10/02/2009

MARCH, T. **Tips on choosing and assessing WebQuests.** 2000. Disponível em: <http://www.infotoday.com/MMSchools/oct00/march.htm> Acedido a: 09/02/2009.

MARCH, T. **WebQuest: The Fulcrum for Systemic Curriculum Improvement.** 2004 Disponível em: [http://center.ouregon.edu/ISRE/NECC2004/handout\\_files\\_live/KEY\\_106238/Webquest\\_fulcrum\\_necc.pdf](http://center.ouregon.edu/ISRE/NECC2004/handout_files_live/KEY_106238/Webquest_fulcrum_necc.pdf) Acedido a 12/02/2009

PRENSKY, M. **Digital native, digital immigrants.** *On the horizon* 9 (5): 1-6. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acedido a 01/04/2009.

SILVA, K. X. S. **WEBQUEST: uma metodologia para pesquisa escolar por meio da Internet.** Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Universidade Católica de Brasília. 2006



TAGNIN, S. E. O. **Disponibilização de corpora online: os avanços do Projeto COMET**. In: Stella E. O. Tagnin; Oto Araújo Vale. (Org.). *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo, SP: Humanitas, p. 95-115. 2008.

### **JOÃO BATISTA BOTTENTUIT JUNIOR**

João Batista Bottentuit Junior é Doutor em Educação no ramo de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho(2010), Mestre em Educação Multimédia pela Universidade do Porto (2007), Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA (2002). É Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG (2003), Engenharia de Sistemas pela ESAB (2010) e Administração de Sistemas de Informação pela UFLA (2005). É professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II e Núcleo de Educação a Distância NEAD-UFMA.

**Artigo recebido em** 09/05/2012

**Aceito para publicação em** 19/06/2012

### **Para citar este trabalho:**

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TUTORES PARA O USO DA METODOLOGIA WEB QUEST :UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFPB VIRTUAL**.Revista Paidéi@. Unimes Virtual, Volume 3, Número 6. JUL.2012. Disponível em : <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br> . Acesso \_\_/\_\_/\_\_